

6 Conclusões

- Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que o presente trabalho alcançou seu principal objetivo de compreender melhor os parâmetros biológicos e ecológicos que influenciam no processo de acumulação dos elementos-traço em órgãos internos de diferentes espécies de cetáceos que habitam regiões distintas, ainda pouco estudadas e com poucas informações como a costa brasileira;
- As metodologias analíticas empregadas neste trabalho mostraram-se precisas, uma vez que os resultados experimentais encontrados para todos os elementos-traço e mercúrio orgânico nos materiais de referência certificados utilizados não foram significativamente diferentes dos valores certificados. Demonstrando assim a eficiência dos procedimentos analíticos aplicados para a determinação de elementos-traço e também, de mercúrio orgânico nas matrizes estudadas;
- Parâmetros ecológicos, tais como as condições ambientais predominantes (região tropical e região subtropical) das diferentes áreas de captura assim como os parâmetros biológicos, tais como, por exemplo, população, tamanho, maturidade sexual, afetaram significativamente na acumulação dos elementos-traço e Hg_{Org} nos órgãos internos da espécie *P. blainvillei*. Porém, as preferências alimentares (presas dominantes) foram os principais fatores que influenciaram nas diferenças observadas na acumulação destes elementos nos tecidos da *P. blainvillei*.
- As condições ambientais das áreas de captura e principalmente, a disponibilidade de alimento ao longo destas áreas foram os fatores que mais influenciaram nas diferenças observadas na acumulação hepática dos elementos-traço no gênero *Stenella*. Estes golfinhos, que possuem hábito oceânico, habitam regiões do Oceano Atlântico Sul muito distante da costa brasileira. Assim sendo, não sofrem diretamente a influência dos impactos antropogênicos costeiros.

- Existe uma diferença significativa na acumulação hepática dos elementos-traço entre as espécies de hábito oceânico e costeiro. As espécies de hábito oceânico apresentaram maiores concentrações hepáticas destes elementos estudados. Sugerindo-se mais uma vez que a preferência alimentar assim como a disponibilidade de alimento ao longo das distintas regiões de coleta, são os fatores mais importantes para a acumulação dos elementos-traço nos órgãos internos das espécies investigadas. As variáveis, isto é, os elementos-traço, que mais influenciaram significativamente no estabelecimento desse padrão de comportamento, foram as concentrações hepáticas de Hg, Pb e Ag.
- As concentrações molares de Hg, Cd e Ag se correlacionaram positivamente com as concentrações molares de Se no fígado das espécies estudadas, indicando que o Se tem uma forte ligação com estes elementos nesses tecidos. Uma possível explicação para estas correlações é o provável seqüestro destes elementos pelo Se na formação de complexos, como vêm sendo observado, em ensaios laboratoriais com animais.
- A *Sotalia guianensis*, espécie de hábito costeiro assim como a *Pontoporia blainvillei* e que, preferencialmente se alimenta de peixes predadores, apresentou uma razão molar hepática próxima a 1:1 entre o Se e o Hg, além da percentagem de mercúrio na forma de Hg_{Org} diminuir com o aumento de Hg total. Estes dados sugerem que um provável mecanismo de destoxificação esteja ocorrendo no fígado da *S. guianensis*. Já *P. blainvillei*, que co-habita o mesmo ambiente com *S. guianensis*, porém se alimenta preferencialmente de outras espécies de peixes e cefalópodes, apresenta uma razão molar hepática próxima a 4:1 entre o Se e o Hg, além da percentagem de mercúrio na forma de Hg_{Org} diminuir com o aumento de Hg. Este fato também pode estar sendo influenciado diretamente pela preferência alimentar, além das diferenças metabólicas inter-espécies.
- Os resultados encontrados neste estudo, não se diferenciaram daqueles poucos padrões reportados na literatura para a costa brasileira para as espécies investigadas; além de incrementarem e contribuírem com novos dados.